



ACRIMAT

Associação dos Criadores
de Mato Grosso

PANORAMA DA PECUÁRIA DE MATO GROSSO

ELABORAÇÃO: IMEA

AGOSTO 2016



Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	3
3.1 Sistema de produção	4
3.2 Intensificação	4
3.3 Conversão de pastagem em agricultura	7
3.4 Integração de culturas	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9

1. INTRODUÇÃO

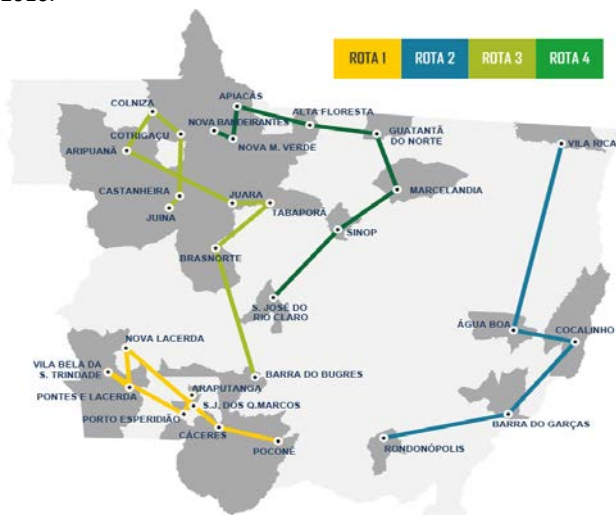
O Acrimat em Ação é um dos maiores projetos da pecuária brasileira. Elaborado desde 2011 pela Associação dos Criadores de Mato Grosso, tem como principais objetivos oferecer conhecimento técnico sobre assuntos pertinentes à pecuária de corte, fomentar discussões que estimulem o desenvolvimento da bovinocultura de corte, promover uma maior integração entre os produtores e captar as necessidades específicas de cada região de Mato Grosso.

Assim, visando o cumprimento dos objetivos propostos, este ano o projeto focou-se em um dos assuntos mais solicitados pelos bovinocultores de corte: a intensificação da produção. Além de promover uma palestra com o tema “Intensificação racional da produção de bovinos de corte”, o Acrimat em Ação 2016 buscou caracterizar o sistema de produção dos pecuaristas do Estado e entender o nível e os manejos de intensificação realizados nas propriedades do Estado.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados foi realizado via questionário (ANEXO 1) durante os eventos organizados em cada cidade. O trajeto total foi dividido em quatro rotas, conforme Figura 1, englobando 30 municípios visitados, tais quais, abrangem todas as sete macrorregiões do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Figura 1. Rotas e municípios abrangidos pelo Acrimat em Ação 2016.



Fonte: Acrimat.

As perguntas elaboradas no questionário do Acrimat em Ação de 2016 foram divididas em duas abordagens: micro e macro. No que diz respeito a abordagem micro, o foco foi quanto ao sistema de produção do bovinocultor de corte. Já quanto a abordagem macro, a ênfase se deu entorno da intensificação que o pecuarista poderia ter realizado em sua propriedade nos últimos anos.

Os dados coletados nos questionários impressos foram digitalizados e submetidos ao tratamento através de planilhas eletrônicas. Assim como em 2015, para os questionários serem validados fazia-se necessário que eles contivessem ao menos uma resposta em cada abordagem (micro e macro), desta forma, aqueles questionários em que houve inconsistência nas informações coletadas foram descartados.

As análises foram feitas em dois níveis, estadual e para as macrorregiões definidas pelo Imea (noroeste, norte, nordeste, médio-norte, oeste, centro-sul e sudeste), sendo que todos os assuntos abordados estão descritos e divididos em tópicos no item a seguir. Os temas abordados foram: sistema de produção e intensificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário Acrimat em Ação 2016 obteve grande aceitação por parte do público participante, foram recebidos 2.830 questionários para tratamento, no entanto, 349 desses foram descartados, pois deixaram pelo menos uma parte do questionário sem resposta, fato que foi mencionado como um dos critérios na metodologia.

Tabela 1. Número de questionários válidos do projeto Acrimat em Ação 2016.

Macrorregião	Questionários	Participação
Noroeste	707	28,50%
Norte	508	20,48%
Nordeste	209	8,42%
Médio-Norte	109	4,39%
Oeste	500	20,15%
Centro-Sul	224	9,03%
Sudeste	224	9,03%
Mato Grosso	2.481	100,00%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

O incremento em relação ao Acrimat em Ação de 2015 foi de 68,89%, ou seja, foram 1.012 questionários válidos a mais no projeto deste ano. Cabe ressaltar, que em 2015, a participação das regiões no total de questionário foi bastante heterogênea, sendo a região noroeste a com maior participação, respondendo por 40,23% de todas as respostas. Em 2016, esta região continua a ser a mais representativa, no entanto, sua participação caiu para 28,50%, indicando assim uma melhor representação da pecuária estadual, já que o rebanho estadual não é concentrado apenas em algumas regiões do Estado.

Os destaques regionais deste ano ficaram por conta das macrorregiões sudeste, centro-sul e nordeste que aumentaram em mais de 200% o número de representantes. Ainda assim, as regiões noroeste, norte e oeste, são as que tiveram maior número de questionários respondidos, representando 69,13% da amostra total.

3.1 Sistema de produção

O sistema de produção com maior representatividade na pesquisa foi o ciclo completo, com incidência de 31,93% nas propriedades do Estado, acompanhado por aqueles que só realizam o sistema de cria (28,50%). Em sua grande maioria, esses sistemas demandam grandes áreas para produção e podem justificar a baixa taxa de lotação atual da bovinocultura de corte mato-grossense. O ciclo completo obteve sua maior representatividade na região centro-sul, com 44,64% dos entrevistados desta localidade afirmando realizar tal sistema, já na cria a maior incidência foi na região noroeste, com 32,96% dos respondentes indicando realizar somente esse sistema em suas propriedades. A participação de cada sistema pode ser vista na Tabela 2 abaixo.

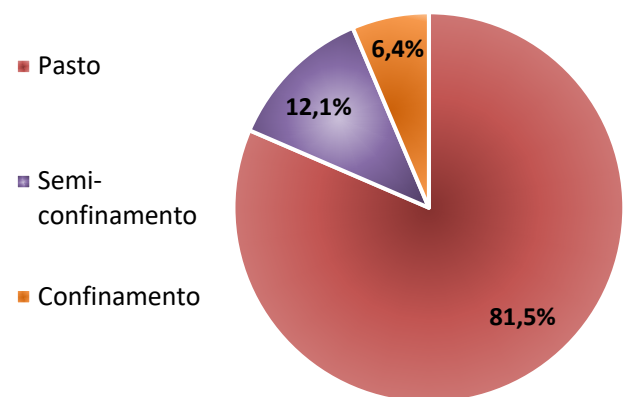
Tabela 2. Sistemas de produção nas fazendas dos entrevistados.

Macrorregião	Cria	Cria, Rec.	Cria, Eng.	Rec.	Rec., Eng.	Eng.	Ciclo Comp
Noroeste	233	118	20	95	15	39	187
Norte	141	56	13	53	24	60	161
Nordeste	64	19	6	18	15	20	67
Médio-Norte	35	17	1	4	5	13	32
Oeste	125	49	11	42	27	88	156
Centro-Sul	61	15	5	9	18	16	100
Sudeste	47	14	3	25	14	33	88
Mato Grosso	706	288	59	246	118	269	791
Participação	28,5%	11,6%	2,4%	9,9%	4,8%	10,9%	31,9%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Nota-se a partir da tabela 2, que 49,94% dos entrevistados relataram realizar a engorda de animais em suas propriedades rurais, e assim como feito em 2015, buscando entender de que maneira este processo está sendo conduzido no Estado, indagou-se aos pecuaristas qual era o sistema de engorda utilizado por eles. O resultado obtido seguiu o alinhamento comum, que já fora esperado, sendo que 81,48% diziam realizar a engorda a pasto, seguidos por 12,14% que disseram operar com semi-confinamentos, e por último os 6,38% que executaram a fase de terminação dos animais em confinamentos.

Figura 2. Sistemas de engorda utilizados pelos entrevistados.



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Como observado, a engorda a pasto é a realidade da bovinocultura de corte mato-grossense, contabilizando 29,24 milhões de cabeças que tem como sua principal fonte de alimentação as pastagens. Por isso, dada a importância das pastagens para a alimentação dos bovinos mato-grossenses, o manejo profissional dos pastos no Estado torna-se indispensável para aqueles que buscam melhores resultados do seu negócio no curto, médio ou longo prazo.

Cabe ressaltar que, os outros métodos de engorda apesar de demonstrarem uma participação pequena, são importantes no abate de bovinos do Estado. Para se ter uma ideia, em 2015 foram confinados 669,89 mil animais, o equivalente a 14,31% do total abatido no último ano.

3.2 Intensificação

Com o foco na intensificação da produção, tanto as palestras quanto o questionário do Acrimat em Ação 2016, foram direcionados vislumbrando os aspectos da intensificação na bovinocultura de corte mato-grossense. Dito isso, a questão 2.1. indagava ao pecuarista se esse havia realizado algum processo de intensificação em sua propriedade nos últimos cinco anos, tal pergunta obteve 97,62% de respostas, dentre os questionários válidos. Deste montante de respostas obtidas, apenas 48,51% admitiram ter executado algum processo de intensificação em suas propriedades nos últimos cinco anos.

Tabela 3. Realizou algum processo de intensificação em sua propriedade nos últimos cinco anos?

Macrorregião	Não	Sim	Sim/Total
Noroeste	384	304	44,2%
Norte	253	240	48,7%
Nordeste	106	96	47,5%
Médio-Norte	33	74	69,2%
Oeste	283	208	42,4%
Centro-Sul	87	135	60,8%
Sudeste	101	118	53,9%
Mato Grosso	1247	1175	48,5%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Dentre os 1247 respondentes que admitiram não ter realizado intensificação, cerca de 45,63% relataram a dificuldade na obtenção de capital como impedimento da não efetuação da intensificação, a elevação na taxa de juros nos últimos anos, acompanhado de Planos Agrícolas e Pecuários que não perfaziam todas as necessidades do produtor, podem ser alguma das justificativas desta dificuldade. Além disso, vale ressaltar que 30,55% dos entrevistados disseram não ver necessidade de realizar intensificação em suas propriedades.

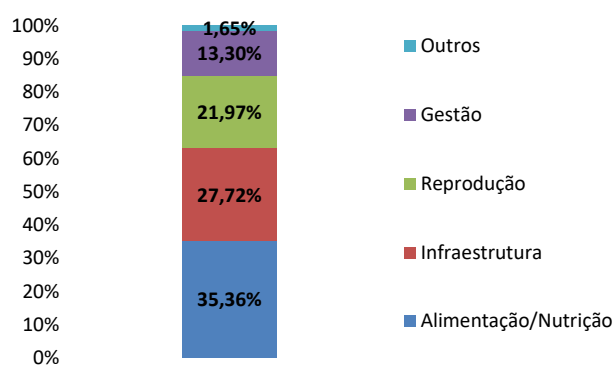
Tabela 4. Se não realizou intensificação, por que não o fez?

Macrorregião	Cenário int. conturb.	Dificuldade na obt. de capital	Não viu necessidade	Outros	Não deram justifi.
Noroeste	25	176	131	8	44
Norte	21	121	79	5	27
Nordeste	8	47	38	4	9
Médio-Norte	8	16	8	0	1
Oeste	24	128	97	4	30
Centro-Sul	10	48	10	8	11
Sudeste	14	33	18	6	30
Mato Grosso	110	569	381	35	152
Participação	8,8%	45,6%	30,6%	2,8%	12,2%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Na tentativa de descobrir qual seria o enfoque do pecuarista que realizou a intensificação nos últimos anos, a questão 2.3. atendia a esses preceitos. Dentre todas as opções, a alternativa que dizia respeito a “Alimentação/Nutrição” foi a mais marcada, com 750 respostas das 2121 que disseram ter realizado a intensificação, constatando representatividade de 35,36%. Logo atrás ficou a intensificação na “Infraestrutura”, com 588 respostas afirmativas. A figura 3 demonstra a participação de respostas por alternativa, vale ressaltar que nessa questão havia a opção de marcar mais de uma alternativa.

Figura 3. Se realizou intensificação, qual foi seu enfoque?



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea.

Dentre as regiões, o destaque fica por conta do sudeste, onde 83,90% dos 118 entrevistados que realizaram intensificação na produção disseram ter focado ao menos em “Alimentação/Nutrição”, o item que dizia respeito ao enfoque na “Gestão” também surpreendeu na região com 64,41% dos respondentes informando que tiveram como foco tal objeto, muito maior que a média estadual de 24,00%.

Tabela 5. Se realizou intensificação, qual foi seu enfoque?

Macrorregião	Alimentação/ Nutrição	Infraestrutura	Reprodução	Gestão	Outros
Noroeste	177	145	134	56	8
Norte	150	107	74	49	5
Nordeste	66	49	36	29	4
Médio-Norte	47	47	23	17	4
Oeste	116	80	76	28	4
Centro-Sul	95	67	55	27	2
Sudeste	99	93	68	76	8
Mato Grosso	750	588	466	282	35
Participação	35,36%	27,72%	21,97%	13,30%	1,65%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Após a coleta dessas informações, as perguntas subsequentes buscavam entender o que exatamente

os bovinocultores de corte do Estado estavam realizando quando implementavam algum processo de intensificação, seja ele com foco na gestão, infraestrutura, reprodução ou alimentação/nutrição.

Diante disso, o questionamento que fora feito na questão 2.4. buscou quantificar quais foram os principais investimentos feitos na área de intensificação da gestão. Das 415 respostas obtidas, a área de controle de custos (seja por caderno, excel ou software próprio) foi a mais visada, com participação de 47,23% no total. A opção de treinamento de funcionários vem logo atrás, com representatividade de 27,23% na totalidade de respostas obtidas.

Tabela 6. A respeito da intensificação na gestão, o que realizou?

Macrorregião	Controle de custos	Treinamento de funcionários	Estratégias de com. do gado	Outros
Noroeste	37	20	19	1
Norte	39	21	24	1
Nordeste	23	12	7	2
Médio-Norte	13	5	5	0
Oeste	17	13	3	2
Centro-Sul	20	16	12	1
Sudeste	47	26	26	3
Mato Grosso	196	113	96	10
Participação	47,23%	27,23%	23,13%	2,41%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Vislumbra-se que a alternativa “Estratégias de comercialização do gado” foi a que obteve a menor quantidade de respostas, sua participação no volume total de respostas da questão foi de 23,13%. Vale ressaltar que tal área é de extrema importância para se prevenir de oscilações no preço recebido, como a observada durante o ano de 2015. Alternativas como os contratos à termo já oferecido por alguns frigoríficos, e também a opção de operar na Bolsa de Mercadorias e Valores de São Paulo através de corretoras autorizadas, se mostram como boas opções para diminuir riscos e melhorar a gestão da comercialização do gado.

Como fora averiguado anteriormente, a infraestrutura foi a segunda opção que recebeu a maior quantidade de intensificação no período citado, e diante disto, foi questionado ao pecuarista quais foram os tipos de intensificação na infraestrutura que estes haviam realizado. E como pode se observar na tabela 7, a divisão de pastos foi a opção mais visada.

Tabela 7. A respeito da intensificação na infraestrutura, o que realizou?

Macrorregião	Piquete de pastos	Bebed.	Balanç.	Currais de man. racional	Troncos pneumát.	Outros
Noroeste	106	56	52	50	21	10
Norte	84	39	27	18	4	6
Nordeste	28	21	19	23	5	4
Médio-Norte	39	19	13	14	2	5
Oeste	57	32	26	29	9	5
Centro-Sul	52	42	24	22	9	7
Sudeste	79	43	34	21	10	9
Mato Grosso	445	252	195	177	60	46
Participação	37,87%	21,45%	16,60%	15,06%	5,11%	3,91%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Além da divisão de pastos, que obteve 37,87% das respostas, vale ressaltar o uso de bebedouros também como um processo de intensificação, 252 das 1175 respostas obtidas optaram pelo uso de bebedouros para intensificar sua infraestrutura, ou seja, 21,45% do total. O que faz todo sentido, haja vista que a partir do momento que ocorre a divisão de pastos, existe a necessidade de disponibilizar água.

Dentre todas as opções, a melhora nas técnicas de alimentação/nutrição dos animais foi a intensificação mais buscada pelos bovinocultores de corte do Estado, como demonstrado na tabela 5, 35,36% das respostas foram neste sentido. E no âmbito desta foi perguntado ao bovinocultor o que este havia realizado, 49,68% das alternativas marcadas foram em melhoramento do manejo na pastagem (rotacionado, etc). Além disto, vale ressaltar que 47,87% do número total de respostas foi suplementação à pasto/semi-confinamento, ou seja, grande parte das respostas também escolheram essa alternativa como forma de intensificar a alimentação/nutrição de seus animais. A relação por região pode ser observada na tabela 8, logo abaixo:

Tabela 8. A respeito da intensificação na alimentação/nutrição, o que realizou?

Macrorregião	Manejo da pastagem (Rotacionado, etc)	Suplementação à pasto/Semi-confinamento	Outros
Noroeste	118	78	5
Norte	100	95	3
Nordeste	42	37	5
Médio-Norte	33	27	1
Oeste	66	74	2
Centro-Sul	58	69	3
Sudeste	50	70	4
Mato Grosso	467	450	23
Participação	49,68%	47,87%	2,45%

Pode observar-se também a maior utilização de suplementação à pasto/semi-confinamento nas regiões oeste, centro-sul e sudeste, macrorregiões onde a pressão da agricultura mostra-se mais evidente e “incentiva” o pecuarista a realizar intensificações nesse sentido nas respectivas regiões.

Por último, mas não menos importante, a intensificação na reprodução. Foi indagado aos pecuaristas que realizaram tal processo, o que especificamente haviam feito. E dos 466 bovinocultores de corte que afirmaram ter intensificado na área de reprodução, 274 afirmaram ter adquirido touros provados, ou seja, 32,31% investiram ao menos em busca de uma melhor genética em seu rebanho. A inseminação artificial foi a segunda opção mais escolhida, com 28,77% das respostas.

Tabela 9. A respeito da intensificação na reprodução, o que realizou?

Macrorregião	Compra de tour. prov.	Insemin. artificial	Cruzam. Industr.	Est. de monta	Outros
Noroeste	86	53	46	31	5
Norte	46	32	21	26	2
Nordeste	23	24	15	17	1
Médio-Norte	15	13	10	7	0
Oeste	52	39	18	24	1
Centro-Sul	28	43	25	21	5
Sudeste	24	40	27	24	4
Mato Grosso	274	244	162	150	18
Participação	32,31%	28,77%	19,10%	17,69%	2,12%

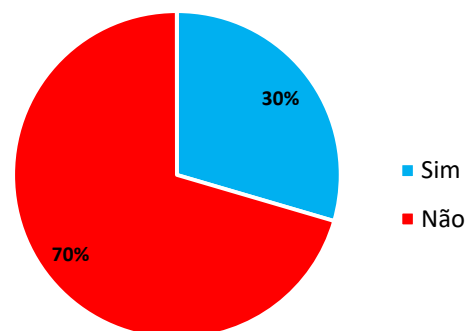
Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Dentre as regiões, vale ressaltar, a grande representatividade que a inseminação artificial tem sobre a região centro-sul, 35,25% das alternativas assinaladas na região afirmava utilizar tal tecnologia visando incrementar a produção de sua propriedade.

3.3 Conversão de pastagem em agricultura

Nos últimos anos, houve um forte avanço da agricultura sobre as áreas de pastagens no Mato Grosso. Com o intuito de vislumbrar a abrangência desta conversão sobre os pecuaristas, foi indagado a eles se haviam realizado a conversão de pastagem para agricultura nos últimos anos. Constatou-se que 29,54% dos respondentes realizaram a conversão de pastagem em agricultura.

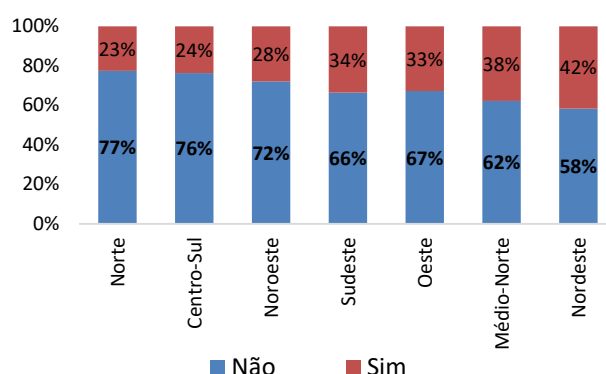
Figura 4. Realizou conversão de pastagem para agricultura nos últimos anos?



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea.

A divisão regional se mostra heterogênea, já que se observa uma grande discrepância nas respostas entre as regiões, as macrorregiões onde a agricultura mostra-se mais consolidada, como médio-norte, nordeste, oeste e sudeste, a conversão de pastagem em agricultura nessas regiões foi feita por um maior número de respondentes, tal fato pode ser observado na Figura 5, logo abaixo.

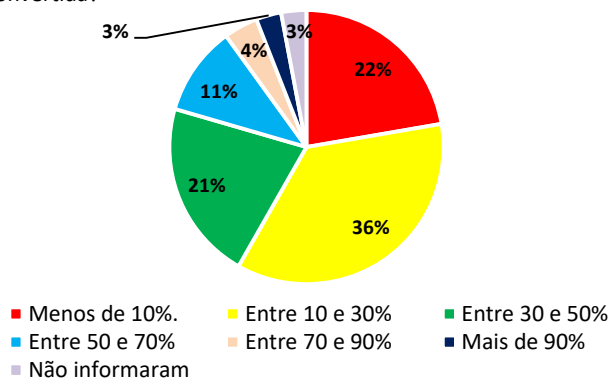
Figura 5. Realizou conversão de pastagem para agricultura nos últimos anos? (Macrorregiões)



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea.

Aos pecuaristas que afirmaram ter realizado a conversão de suas pastagens em agricultura, perguntou-se qual a porcentagem da área de sua propriedade que ele havia realizado a conversão, e averiguou-se que 79,49% converteu menos de 50% de sua pastagem, sendo que a maioria destes (35,96%) havia convertido entre 10 e 30% da área de pastagem de sua fazenda.

Figura 6. Se sim, quantos % da área de pastagem da fazenda foi convertida?



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea.

O que chama a atenção é o fato de que a grande maioria se utiliza da agricultura para reformar suas pastagens (62,10%), o que demonstra uma clara preocupação em restaurar a capacidade produtiva dos seus pastos, sem, entretanto, abandonar a atividade da bovinocultura de corte, haja vista que apenas 3,89% afirmaram estar mudando de atividade.

Tabela 10. Se realizou a conversão de pastagem para agricultura, por que a fez?

Macrorregião	Necess. de reforma de past.	Melhor rentabili.	Divers. de portf.	Está mud. de ativid.	Outros
Noroeste	123	32	13	8	6
Norte	69	22	10	5	0
Nordeste	52	20	10	3	4
Médio-Norte	29	9	4	2	2
Oeste	96	32	6	5	9
Centro-Sul	31	14	10	3	1
Sudeste	31	19	11	1	2
Mato Grosso	431	148	64	27	24
Participação	62,10%	21,33%	9,22%	3,89%	3,46%

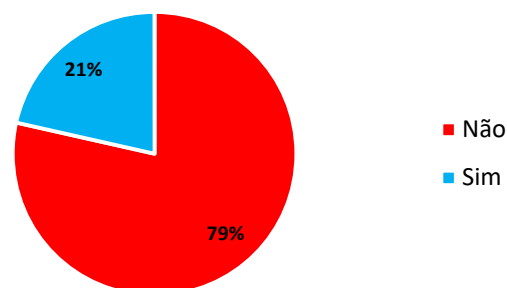
Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

A melhor rentabilidade da agricultura foi lembrada por 21,33% dos entrevistados como motivo de ter convertido áreas de pastagem em agricultura nos últimos anos, e de fato, nos anos anteriores a 2015, a atividade pecuária sofria com baixas remunerações, desestimulando a atividade e favorecendo a migração dos pecuaristas para outras culturas agropecuárias, no entanto, o cenário atual já apresenta mudanças, e com isso a rentabilidade da bovinocultura de corte já consegue fazer “frente” a soja em algumas regiões do Estado.

3.4 Integração de culturas

Outra vertente que foi abordada no questionário, diz respeito a integração de culturas, na tentativa de compreender a propagação destas práticas sobre o pecuarista mato-grossense, foi questionado a eles se haviam realizado tal procedimento em sua propriedade, e 21,48% responderam afirmativamente a esta questão.

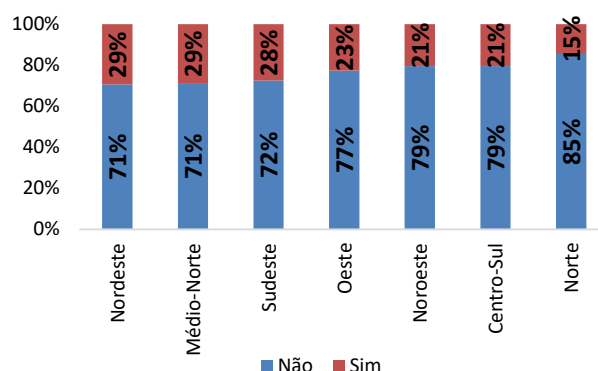
Figura 7. Já realizou a integração de culturas na sua propriedade (Ex: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta)?



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea.

Assim como fora constatado na figura 5, referente a pergunta sobre conversão de pastagens em agricultura, houve uma heterogeneidade quando vislumbram-se as respostas das macrorregiões sobre a integração de culturas, sendo que, enquanto na região nordeste 29,38% afirmam tê-la feito, no norte do estado apenas 14,58% responderam positivamente à pergunta, tal fato pode ser visto na Figura 8.

Figura 7. Já realizou a integração de culturas na sua propriedade (Ex: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta)? (Macrorregiões)



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea.

Além disto, foi indagado aos entrevistados que implementaram a integração de culturas em suas propriedades, qual fora o impacto dessa, e 49,50% relataram ter notado melhora na produtividade de

sua fazenda, a segunda opção mais lembrada que relatava “aumento na produção” foi assinalada por 41,32% dos respondentes do questionário.

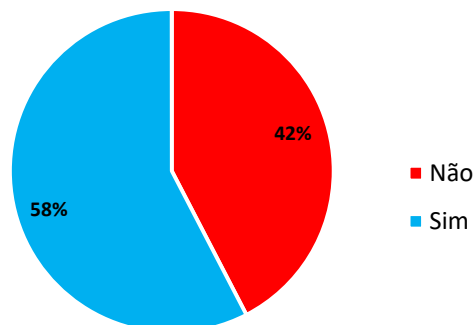
Tabela 11. Se sim, qual foi o impacto da integração na sua propriedade?

Macrorregião	Melhora na produtividade	Aumento na prod.	Diminuição do rebanho	Outros
Noroeste	61	62	8	2
Norte	37	26	4	0
Nordeste	30	26	4	1
Médio-Norte	16	17	1	2
Oeste	48	30	13	1
Centro-Sul	23	20	5	1
Sudeste	33	26	3	1
Mato Grosso	248	207	38	8
Participação	49,50%	41,32%	7,58%	1,60%

Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea

Ainda assim, fora questionado a aqueles que afirmaram não ter realizado a integração de culturas se eles pretendiam realizá-la nos próximos anos, e dos 1635 que responderam a esta questão, 942 afirmaram que pretendem implementar tal processo em suas fazendas.

Figura 8. Se não realizou, pretende realizar atividade de integração de culturas em sua propriedade nos próximos anos?



Fonte: Questionário Acrimat em Ação 2016; Elaboração: Imea.

Destaca-se nesta pergunta, a vontade dos entrevistados por se abrir a novas perspectivas e novas tecnologias, e a integração de culturas mostra-se como uma boa alternativa de solidificação estrutural da fazenda como forma de garantir diversificação de portfólio e manejo das áreas, mitigando riscos e buscando maximizar o aproveitamento dos bens de produção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Novas estratégias fizeram com que o número de questionários coletados batesse recorde neste Acrimat em Ação 2016, foram 2.481 questionários válidos, 68,89% a mais que o coletado em 2015, garantindo uma maior validade a amostra.
- Como já fora constatado nos antigos projetos, o pecuarista mato-grossense concentra seu sistema de produção em duas formas: a cria e o ciclo completo.
- Verificou-se, mais uma vez, que a engorda de bovinos no Estado é feita em sua grande maioria à pasto, com 81,48%. Semi-confinamento e confinamento respondem por apenas 18,52% do tipo de engorda dos que responderam o questionário.
- A intensificação foi o tema central do questionário, e como pôde constatar-se, 48,51% dos entrevistados afirmar ter feito algum tipo de melhoramento em sua propriedade nos últimos anos. A principal justificativa dos entrevistados que afirmaram não ter realizado a intensificação foi a dificuldade na obtenção de capital, vale a ressalva que, grande parte desses também não enxergaram a necessidade de realizar intensificação.
- Dentre os que realizaram a intensificação, a maioria afirmou que o enfoque foi a alimentação/nutrição, 35,36% das alternativas marcadas indicavam investimentos ao menos nesta área, realizando principalmente o manejo de pastagem. Além disso, a infraestrutura também foi bem visada pelos pecuaristas que realizaram intensificação, contabilizando 27,72% das respostas assinaladas.
- Acerca da conversão de pastagem em agricultura, 29,54% dos entrevistados afirmaram ter se utilizado dessa estratégia nos últimos anos em menos de 50% da área, tendo como o objetivo de reformar seus pastos.

- A integração de culturas mostra-se como uma alternativa para maximizar o uso dos bens de produção, e 21,48% afirmam ter realizado tal processo em suas propriedades. Vale ressaltar que dentre aqueles que não implementaram a integração de culturas em anos anteriores, 57,61% pretendem realizá-la nos próximos anos.



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Daniel Latorraca Ferreira
Elaboração: Yago Travagini Ferreira

Analistas: Alexandre Rego, Ângelo Ozelame, Cleiton Gauer, Jéssica Brandão, Kimberly Montagner, Miquéias Michetti, Paulo Ozaki, Rafael Chen, Ricardo Silva, Rondiny Carneiro, Sâmyla Sousa, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi, Tiago Assis e Yago Travagini.

Estagiários: Aline Kaziuk, Ariadne Mazieri, Bruno Bedno, Danielly Moura, Débhora Padilha, Edilson Freire, Eduardo Teixeira, Gabriela Amaral, Gabriel Alberti, Juan Corti, Júlio Rossi, Michael Gimenez, Monique Kempa, Patrícia Borges.

ANEXO I
Questionário do Acrimat em Ação 2016

1. Abordagem Micro

1.1. Qual é o seu sistema de produção? (marque um X em uma ou duas opções)

☐ Cria ☐ Recria ☐ Engorda ☐ Ciclo completo

1.2. Se engorda, qual é o seu sistema? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Em pasto ☐ Semi-confinamento ☐ Confinamento

2. Abordagem Macro

2.1. Realizou algum processo de intensificação em sua propriedade nos últimos cinco anos? (marque um X)

☐ Sim ☐ Não

2.2. Se não realizou intensificação, por que não o fez? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Dificuldade na obtenção de capital ☐ Não viu necessidade ☐ Cenário interno conturbado ☐ Outros. Quais? _____

2.3. Se realizou intensificação, qual foi o seu enfoque? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Gestão ☐ Infraestrutura ☐ Alimentação/Nutrição ☐ Reprodução ☐ Outros. Quais? _____

2.4. A respeito da intensificação na gestão, o que realizou? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Controle de custos (Caderno, Excel ou software) ☐ Treinamento de funcionários ☐ Estratégias de comercialização do gado
☐ Outros. Quais? _____

2.5. A respeito da intensificação na infraestrutura, o que realizou? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Piqueteamento de pastos ☐ Currais de manejo racional ☐ Troncos pneumáticos ☐ Balança (Eletrônica ou manual)
☐ Bebedouros ☐ Outros. Quais? _____

2.6. No que diz respeito da intensificação na alimentação/nutrição, o que realizou? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Manejo da pastagem (Rotacionado, etc) ☐ Suplementação à pasto/Semi-confinamento ☐ Outros. Quais? _____

2.7. A respeito da intensificação na reprodução, o que realizou? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Compra de touros provados ☐ Inseminação artificial ☐ Cruzamento industrial ☐ Estação de monta
☐ Outros. Quais? _____

2.8. Realizou conversão de pastagem para agricultura nos últimos anos? (marque um X)

☐ Sim ☐ Não

2.9. Se sim, quantos % da área de pastagem da fazenda foi convertida? (marque um X)

☐ Menos de 10%. ☐ Entre 10 e 30% ☐ Entre 30 e 50% ☐ Entre 50 e 70% ☐ Entre 70 e 90% ☐ Mais de 90%.

2.10. Se realizou a conversão de pastagem para agricultura, por que a fez? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Está mudando de atividade. ☐ Diversificação de portfólio. ☐ Necessidade de reforma de pastagem. ☐ Melhor rentabilidade.
☐ Outros. Quais? _____

2.11. Já realizou integração de culturas na sua propriedade (Ex: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta)? (marque um X)

☐ Sim ☐ Não

2.12. Se sim, qual foi impacto da integração na sua propriedade? (marque um X em uma ou mais alternativas)

☐ Aumento na produção ☐ Diminuição do rebanho ☐ Melhora na produtividade ☐ Outros. Quais? _____

2.13. Se não realizou, pretende realizar atividades de integração de culturas em sua propriedade nos próximos anos? (marque um X)

☐ Sim ☐ Não

3. Dados do entrevistado

3.1. Nome: _____

3.3. E-mail: _____

3.2. Telefone: (____) _____

3.4. Colaboraria com a pesquisa do Imea? ☐ Sim ☐ Não

3.5. Já recebe os boletins do Imea? ☐ Sim ☐ Não

3.6. Se sim, qual sua avaliação em relação à qualidade dos boletins? (na escala de 1 a 5, Considere: 1= péssimo, 2= ruim, 3= regular, 4= bom e 5= ótimo)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5